

# OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA QUILOMBOLA DO CAMPO, COM O USO DOS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS E APLICATIVOS PEDAGÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID - 19

*THE CHALLENGES FACED IN ELEMENTARY EDUCATION IN A  
QUILOMBOLA DO CAMPO RIVERSIDE SCHOOL, WITH THE USE OF  
TECHNOLOGICAL INSTRUMENTS AND PEDAGOGIC APPLICATIONS  
DURING THE COVID 19 PANDEMIC*

**Aldalena do Socorro da Costa dos Santos 1**

**Josiel do Rego Vilhana 2**

**Resumo:** O presente trabalho reflete sobre os desdobramentos educacionais da pandemia de Covid 19 sobre alunos do ensino fundamental de uma escola quilombola ribeirinha localizada no interior do município de Abaetetuba no Estado do Pará. A realidade da escola quilombola inserida no contexto ribeirinho amazônico do rio Genipaúba confere a análise um caráter multidimensional que engloba social, ambiental, econômica e educacional que permite um melhor entendimento do que foi vivenciado em período pandêmico na região. A metodologia que amparou este trabalho foi de abordagem qualitativa, básica, descritivo de procedimento de pesquisa participante realizada na comunidade quilombola do rio Genipaúba. Os resultados apontam para profundas dificuldades de alunos e professores por conta da falta de estrutura e formação que impacta a educação do campo em áreas ribeirinhas quilombolas. A conclusão provisória emerge uma urgente atenção da educação do campo, necessidade de políticas públicas efetivas embasadas em estudos com estes atores que cotidianamente

**Palavras-chave:** Comunidade ribeirinha. Ensino Fundamental. Quilombola.

**Abstract:** The present work reflects on the educational consequences of the Covid 19 pandemic in elementary school students of a riverside quilombola school located in the interior of the municipality of Abaetetuba in the State of Pará. The reality of the quilombola school inserted in the Amazon riverside context of the Genipaúba river gives the analysis a multidimensional character that encompasses social, environmental, economic and educational that allows a better understanding of what was experienced during the pandemic period in the region. The methodology that supported this work was a qualitative, basic, descriptive approach to the participant research procedure carried out in the quilombola community of the Genipaúba river. The results point to profound difficulties for students and teachers due to the lack of structure and training that impacts rural education in the quilombola riverside areas. From the provisional conclusion emerges an urgent attention to rural education, the need for effective public policies based on studies with these actors who daily

**Keywords:** Riverside community. Elementary School. Quilombola.

---

**1** Graduada em Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2437028007481909>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8568-6539>. E-mail: [aldalenedossantos@yahoo.com.br](mailto:aldalenedossantos@yahoo.com.br)

**2** Doutor em Desenvolvimento Socioambiental (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2917003283484425>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5962-1141>. E-mail: [josielvilhenaifpa@gmail.com](mailto:josielvilhenaifpa@gmail.com)



## Introdução

A educação no Brasil, vem ao longo dos anos vivenciando momentos desafiadores, e devido a pandemia da COVID19 que iniciou no ano de 2020 e vem se propagando até os dias atuais, sofreu grandes mudanças que influenciaram a vida profissional e educacional de professores e alunos.

A educação Brasileira, como podemos observar, enfrenta vários problemas, com relação a falta de investimento, baixos salários dos professores, abandono escolar, falta de infraestrutura adequada nas escolas, alguns alunos com pouco rendimento no processo de aprendizagem, e cabe a nós enquanto construtores de sujeitos autônomo e críticos acompanhar este processo. É fato que, a educação promove o desenvolvimento, crescimento cultural e o progresso de uma nação, mas já faz tempo que a educação brasileira está inchada de problemas, decorrente dos desafios socioeconômicos ligados principalmente a desigualdades de oportunidades de aprendizagem e acesso ao ambiente escolar.

Com a chegada da pandemia, observou-se que os professores e alunos do ensino fundamental da E.M.E.I.F 04 de Março, tiveram que se adaptar com essa nova realidade, a qual professores necessitaram se aprimorar ainda mais com o uso das TICs. As Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada durante os processos de ensino e aprendizagem vem se tornando um recurso de muita importância, principalmente neste período em que o mundo ainda enfrenta uma pandemia inesperada, que levou a população mundial a se adaptar a um novo jeito de viver, ensinar e aprender. A tecnologia, durante esse período, passou a ser um instrumento de aproximação das pessoas de forma online, que precisaram cumprir o isolamento social por causa da pandemia. É importante ressaltar que os instrumentos tecnológicos, aplicativos pedagógicos e plataformas digitais foram fundamentais no processo de ensino e aprendizagem de milhares de alunos, uma vez que os professores foram se adaptando a esse “novo método de ensino” para assim poder ministrar suas aulas através de plataformas/ambientes virtuais de aprendizagem via internet.

Porém, é importante frisar que para os professores e alunos nesse momento pandêmico, ocasionou vários desafios que afetaram o processo de ensino e aprendizagem, tais como, falta de internet de boa qualidade, famílias de alunos que não possuíam aparelho celular e/ou whatsapp, falta de conhecimento para o manuseio das plataforma digitais por partes de professores, alunos, pais/responsáveis e demais profissionais, o que me levou a buscar resposta para quais os principais desafios enfrentados pelos educadores e educandos do ensino fundamental em uma escola quilombola do município de Abaetetuba no Estado do Pará, com o uso dos instrumentos tecnológicos e aplicativos pedagógicos durante o ensino remoto.

Os professores das redes municipal, estadual e federal de ensino, carregam consigo a responsabilidade de buscar a transformação da educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos em uma educação onde todos tenham direitos iguais sem distinção social. Onde dentro da prática social, devemos buscar um conjunto de relações sociais que visam valorizar a cultural histórico-social do lugar onde estamos inseridos.

## Metodologia

A metodologia que amparou este trabalho estrutura-se da seguinte forma: a abordagem foi qualitativa, natureza da investigação foi básica, seu objetivo descritivo e de procedimento de pesquisa participante.

Com relação ao primeiro aspecto da metodologia, a abordagem da pesquisa é qualitativa, compreende-se que a mesma é um estudo não-estatístico que identifica e analisa dados não quantificáveis de uma determinada forma de compreender o mundo. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado” MINAYO (2004).

Quanto a natureza da pesquisa básica utilizada neste trabalho, baseamo-nos em GIL (1999); CERVO e BERVIAN (2002). Segundo estes autores esta pesquisa apoia-se em conhecimentos e informações acumuladas para aprofundamento de dados e discussões que podem eventualmente levar atividades de aplicação, sem ser este seu principal objetivo. Seu caráter especulativo é

fundamental para evitar equívocos que possam comprometer a investigação e a futura aplicação do conhecimento produzido.

No que diz respeito ao objetivo descritivo da pesquisa o propósito central deste trabalho é discutir os conceitos de educação ribeirinha quilombola a partir de elementos identificados, coletados e analisados na região do rio Genipaúba em Abaetetuba de acordo com que discute Gil (2017).

Em relação ao procedimento de pesquisa participante a mesma foi baseada em BATISTAS (2006), que afirma que:

(...) por um lado, por um engajamento pessoal e grupal em relação à questão pesquisada (a que os grupos frequentemente denominam de “paixão”), aliado a uma deliberação racional de recomposição de saberes, de práticas, de realidades a serviço da construção de respostas a essa desafio (denominada razão); e, por outro lado, pela abertura permanente ao novo, considerando que cada ponto de chegada é ao mesmo tempo, um ponto de partida para o desvelamento de novos conhecimentos e novas práticas (BAPTISTA, 2006, p. 56).

Com o procedimento de pesquisa participante foi possível contar com a participação de professores e famílias dos alunos, uma vez que também tenho participação nas experiências vivenciadas no contexto escolar, interagindo durante os processos de produção. Tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Neste sentido distanciam-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica (Gil, 2008, p.31). Foi aplicado como instrumento um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com o propósito obter de forma direta, informações primárias da escola, como por exemplo, os desafios enfrentados durante o ensino remoto.

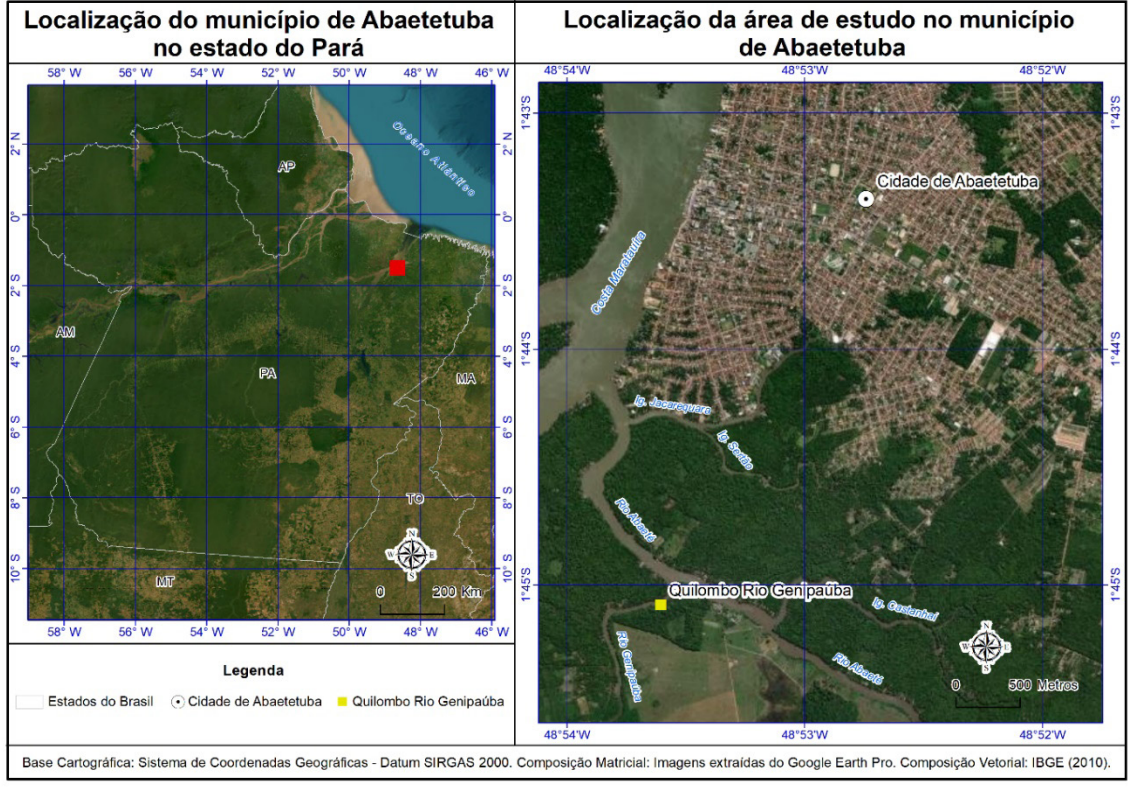
Realizou-se o registro das respostas, preenchendo o questionário e acompanhando com instruções escritas para cada item ou baterias de perguntas. Como instrumento de pesquisa o questionário tem limitações, vantagens e desvantagens, compete aos pesquisadores (as) construir os melhores meios de coletar os dados. Como explica Lakatos (2003):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (LAKATOS, 2003, p. 186).

As entrevistas foram realizadas nos meses de Agosto e Setembro 2022, na qual foram entrevistados 2 professores e 22 famílias de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Educação Infantil e Ensino Fundamental 04 de Março na Comunidade Quilombola Sagrado Coração de Jesus, Rio Genipaúba, Abaetetuba-Pa. Como definiu Gil (1989).

Para as análise e apresentação dos dados foram feitas através de gráficos e tabelas, além de transcrição de trechos das entrevistas que foram gravadas com a permissão dos indivíduos. A leitura e a observação constituem os fatores decisivos do estudo, é indispensável em qualquer tipo de investigação científica que favorece a obtenção de informações necessárias para o bom desenvolvimento da pesquisa de campo. No entanto foi realizada pesquisa bibliográfica, além de contar com termos de consentimento livre esclarecido.

**Figura 1.** Localidade de Genipaúba, Abaetetuba, Pará



**Fonte:** Sistema de Coordenadas Geográficas - Datum Sirgas 2000. Composição Matricial: Imagem extraída do Google Earth Pro. Composição Vertical (2010).

**Tecnologias da informação e da comunicação: aspectos gerais**

A Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, vem ao longo dos anos tendo um grande destaque nacional e internacionalmente, com a chegada das TICs, se multiplicaram as possibilidades de pesquisas e informações para os alunos, que em posse dessas ferramentas tornam-se a aprendizagem mais ativa. Neste sentido, com o desenvolvimento de novas tecnologias e devido a necessidade de acompanharmos os avanços tecnológicos, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC passaram a ser integralizadas no contexto pedagógicos das escolas, levando os alunos a terem um maior engajamento educacional.

Com o surgimento da humanidade, a comunicação tornou-se uma das principais necessidades do ser humano, sendo que ela é a ferramenta de utilização para que as pessoas possam se relacionar uma com as outras. Ao longo da história, se observa relatos da evolução da comunicação, na troca de informação, no registro de fatos, na apresentação de ideias e emoções. “A partir desses fatores, as tecnologias de comunicação e de meios de transmissão de informação evoluíram, passando das escrituras nas cavernas até os meios digitais, hoje utilizados em larga escala pela humanidade” (RODRIGUES, 2016).

As Tecnologias da Informação e Comunicação, traz um marco histórico de vários dispositivos tecnológicos na educação, “com o surgimento do computador na década de 1940” (GUIMARÃES; RIBEIRO, 2011), as tecnologias se tornaram ferramentas indispensáveis para a sociedade, a chegada do computador trouxe consigo várias outras novas tecnologias, aquelas relacionadas a informação e comunicação, capazes de produzir e fornecer informações, assim podendo ser potencializada a educação que começou a evoluir. Dessa forma, Cardoso, Azevedo, Martins, 2013, aponta que:

Além disso, um marco importante foi a implantação do programa de informática na educação no Brasil, com a primeira versão do programa PROINFO em 1997, que contribuiu para que o computador fosse utilizado como uma

ferramenta na sala de aula sem um alvo direcionado ou efetivo para o processo ensino aprendizagem na educação brasileira (CARDOSO; AZEVEDO; MARTINS, 2013).

É importante abordar, que hoje temos as tecnologias que podem ser usadas de várias formas dentro da prática pedagógica dos professores, desde que seja explorada de forma correta, é possível observarmos que já existem tecnologias feitas para o manuseio dos professores direcionadas a trabalhar diretamente em sala de aula com os alunos, porém muitas delas não foram feitas direcionadas para a educação, mas aos poucos professores e alunos começam se familiarizar com elas.

As Tecnologias da Informação e Comunicação na era moderna começou nos anos 70, quando a revolução digital surgiu, a busca de ferramentas para se comunicar de forma remota era algo que acontecia desde muitos tempos, desenvolvida para facilitar a comunicação e informação entre as pessoas. Embora as TICs, em algum momento tem se identificado como algo inovador, nos últimos anos vem avançado com diferentes ferramentas tecnológicas, tais como, o computador, notebook, celular, televisão, tablet, internet, entre outras, assim considerado um ponto de partida da era digital na sociedade atual.

A televisão teve sua primeira fase experimental de transmissão no ano de 1920, seguido das transmissões de áudio e vídeo no ano de 1926 no Japão e no ano de 1927 na Inglaterra e Estados Unidos, nesse período as imagens eram preto e branco e com a inovação aos poucos se modificando para a imagem colorida. O Brasil teve sua primeira transmissão de TV em cores em 1970. Rodrigues, (2016), compartilha deste ponto de vista para apresentar que:

O principal pesquisador na criação da televisão foi John L. Baird, em 1920. Ele foi o responsável por montar o primeiro protótipo de TV do mundo. Em 1923, o pesquisador russo Wladimir Zworykin criou o ionoscópio, a partir do qual foi possível desenvolver os primeiros tubos de televisão, chamados de Orticon, que só foram produzidos em escala industrial a partir de 1945 (RODRIGUES, 2016).

Se observa que apesar das produções de televisão não existirem nas indústrias, na década de 1930 iniciou a transmissão aberta, sendo que a primeira a dar a largada foi a Alemanha, depois a Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética. No Brasil, as transmissões começaram na década de 1950, com a inauguração da TV Tupi, pelo jornalista Assis Chateaubriand. Logo no início, superaram a audiência do rádio e dos jornais (RODRIGUES, 2016).

As TICs evoluíram muito com o passar do tempo, desde do princípio de comunicação, pode-se notar sua evolução tecnológica, trazendo assim grande benefícios para os seres humanos, principalmente na área da educação, um fator importante que a evolução tecnológica trouxe foram os computadores, presente hoje na maioria das escolas brasileiras, servindo com suporte na prática pedagógica do professor, em seguida tivemos uma grande avanços com a chegada da internet nos espaços escolares, dando possibilidades a educação a distância. A introdução de computadores e internet nas escolas permitiu a comunicação e troca de informação entre estudantes do mundo inteiro (RODRIGUES, 2016.).

Apesar de inúmeras vantagens que as TICs vêm proporcionando na educação dos indivíduos, muitas escolas ainda vivenciam uma realidade diferenciada daquelas possuem seus equipamentos tecnológicos, uma vez que muitas não tem o acesso acabam não acompanhando o avanço tecnológico na sociedade.

De fato, percebemos a presença da tecnologia em nosso cotidiano, seja ela baseada nas descobertas científicas, bem como aos avanços das mídias eletrônicas, sendo estas possível através do computador, das redes sociais e da internet. Apesar dos desafios encontrados na utilização de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem, nos últimos anos foi a ferramenta utilizada para que milhões de estudante pudessem continuar seus estudos, mesmo que de forma remota.

A tecnologia digital permitiu que as pessoas pudessem se conectar com outras pessoas de diferentes lugares do mundo, no qual houve uma união do computador com outras mídias, havendo assim uma maior interação entre elas. A mídia digital é vista como tecnologia própria, na

maioria das vezes algumas pessoas se sentem intimidadas quando tem o contato pela primeira vez com o computador, causando um estranhamento, para que se tenha uma relação com as TICs é necessário que métodos apropriados sejam trabalhados e que facilite o indivíduo ter um melhor contato.

É importante frisar, que nos dias atuais, há uma grande necessidade entre os alunos e professores de aprenderem variadas plataformas digitais, aplicativo pedagógicos, jogos pedagógicos e outras ferramentas que possibilitem um maior envolvimento entre ambos, no tange as TICs a educação, desta forma (BLIKSTEIN E ZUFFO, 2003) afirmam que, cada vez mais, está ocorrendo a valorização da interação e da troca de informações entre professores e alunos, o que coloca de lado a educação como modelo de transmissão da informação unidirecional. Havendo assim, o processamento da ideia de que a aprendizagem ocorre quando o aluno se envolve em processos cognitivos, selecionando materiais relevantes, organizando em uma representação coerente e integrá-lo ao conhecimento já adquirido, buscando sempre novas informações e se adequando aos possíveis métodos de aprendizagem.

Segundo Sampaio e Coutinho (2011), vários pesquisadores que analisam e estudam sobre a utilização das tecnologias nas escolas estão dando ênfase à proposta de aplicação das tecnologias nas salas de aulas com uma visão de integração do conteúdo com a tecnologia e a prática pedagógica. É importante repensar de que forma a as tecnologias estão sendo implantada no ambiente escolar e como estão dispostas para o uso dos professores, alunos e demais profissionais, levando em consideração que as mesmas não são ferramentas suficiente para que haja uma educação eficaz, precisa-se ter outras ferramentas pedagógicas que complementam a prática dos professores e o aprendizado dos alunos.

Dessa forma, Santos, Kiouranis e Silveira, 2011, diz que sem o engajamento e a devida preparação dos professores, o uso das TICs na educação será apenas mais uma inovação que reproduz as velhas metodologias tradicionais de sempre.

É importante ressaltar, que com a chegada inesperada da pandemia da covid19, aconteceu de forma global um grande salto tecnológico, ocorrido pela necessidade das escolas oferecerem a educação para seus alunos mesmo que de forma onile, neste contexto as tecnologias de informação e comunicação foram o ponto de partida para que milhares se estudantes pudessem estudar. A presença das TICs nas escolas e nas famílias fortaleceu muitos a relação de professores e alunos, no desenvolvimento e manuseio de computadores, celulares e internet, usando plataformas digitais para que acontecesse o processo de ensino e aprendizagem.

## **O contexto da educação do campo na Amazônia**

A intenção é contextualizar é apresentar nesse capítulo a realidade da educação no campo no município de Abaetetuba, mais especificamente com as populações do campo, ribeirinhas e quilombolas. A educação do campo vem nos últimos anos passando por uma reflexão pedagógica quanto a sua função social e de formação dos sujeitos do campo. Ao longo desse tempo vem sofrendo várias modificações, onde se observa vários entraves que muito nos preocupa, tanto na teoria quanto na prática na formação humana, bem como a educação das novas gerações, chegando de uma forma desencadeada para milhares de populações, que em sua maioria tem difícil acessos a várias políticas públicas, principalmente a de educação.

A concepção de educação do e no campo foi formulada em um contexto de problematização de conceitos e ideias até então arraigados na sociedade brasileira, como sendo o de educação rural. A concepção de Educação do Campo, em substituição à Educação Rural, entende campo e cidade como duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual (POJO; ELIAS, 2014).

No entanto, a educação do campo é vista neste contexto, como uma educação do campo que valoriza os saberes tradicionais, a cultura, a organização do povo que vive neste lugar, de acordo com o entendimento de Arroyo, Caldart e Molina, 2004, afirmam que:

Aqui se entende por Educação do Campo. Um movimento de ação, intervenção, reflexão, qualificação que tenta dar organicidade e captar, registrar, explicitar e teorizar sobre múltiplos significados históricos, políticos e culturais consequentemente formadores, educativos (ARROYO, CALDART E MOLINA, 2004, p. 12).

E visível, nos dias de hoje observarmos que muitas crianças sofrem com a falta de assistência social da qual necessitam para ter uma vida digna para viver, ter uma educação de qualidade, nestas necessidades se observa a falta de escolas com infraestrutura adequada para atender esses alunos, tornando-se um grande desafio na vida de milhões de brasileiros. Mota Neto e Oliveira, 2004 afirmam que:

Essas escolas possuem condições precárias, tanto físicas quanto pedagógicas. Entre as dificuldades observadas estão: o acesso e a continuidade dos estudos, a distância e o deslocamento até as escolas, a estrutura do local, falta de professores e transferência, assim como falta de autonomia dos educandos, causada pela baixa autoestima ou o distanciamento entre escola e a realidade (MOTA NETO; OLIVEIRA, 2004).

Uma escola do campo não é simplesmente, um tipo diferente de escola, mas sim uma escola que ajuda a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que lutam, que também são sujeitos construtores no processo de humanização na sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito de viver. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que busquem melhorias para seu povo e que assumem e lutam em defesa de sua identidade, da terra e por um projeto de futuro em que se tenham uma educação do campo para todos no campo. Arroyo, Caldart e Molina, 2004, assim apresentam o trabalho na terra como uma importante aprendizagem:

O trabalho na terra, que acompanha o dia-a-dia do processo que faz de uma semente uma planta e da planta um alimento, ensina de um jeito muito próprio que as coisas não nascem prontas, mas, sim, que precisam ser cultivadas: são as mãos do camponês, da camponesa, as que podem lavar a terra para que chegue a produzir o pão. Este também é um jeito de compreender que o mundo está para ser feito e que a realidade pode ser transformada, desde que esteja aberto para que ela mesma diga a seus sujeitos como fazer isto assim como a terra vai mostrando ao lavrador como precisa ser trabalhada para ser produtiva (ARROYO, CALDART E MOLINA, 2004).

Apenas as escolas construídas politicamente e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, que trabalhe na garantia de ampliação de possibilidades para homens e mulheres do campo, tem como seu papel social integrar a esse jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo. Compreendida a educação do campo desta forma, a escola torna-se um espaço de análise crítica para que se formulem as bases para a elaboração de uma “outra” proposta de educação e de desenvolvimento (POJO; ELIAS, 2014).

Vale ressaltar, que hoje a maioria dos alunos já tem transporte escolar fornecido pelo município através da Secretaria Municipal de Educação - SEMEC, porém mesmo com o auxílio do transporte alguns alunos precisam se deslocar de sua casa andando pelo caminho que dar acesso a escola.

E imprescindível pensar numa educação do campo sem a presença da tecnologia da Informação e Comunicação - TICs, como ferramenta de acesso ao povo camponês com as grandes dimensões de mundo que nos rodeiam e que necessitamos acompanhar os avanços tecnológicos, isso nos permite afirmar que as escolas do campo não podem se isolar do contexto social, motivando a fazermos uma reflexão sobre a identidade, diversidade e inclusão social.

A Educação do Campo precisa estar comprometida e articulada em um planejamento curricular que traga novas perspectivas para a vida dos alunos enquanto sujeitos do campo, desde que sua cultura seja valorizada e usada como ferramenta base na construção do ensino e aprendizagem, buscando alternativas que reconheça a identidade dos sujeitos do campo.

## **Contextualização educação quilombola**

O município de Abaetetuba é composto por 09 (nove) comunidades tituladas Comunidades de Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba, tais como: Alto e Baixo Itacuruçá, Igarapé São João, Ipanema, Arapapu, Arapauzinho, Tauerá-Açu, Acaraqui e Genipaúba, ambas são legalmente representadas pela entidade intitulada ARQUIA - Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba, a quais possuem uma grande área de terra.

A Constituição Brasileira de 1988 veio reconhecer o direito à titulação dessas comunidades por intermédio das organizações sociais do campo e da cidade, dos movimentos negros. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais (ED nº48/2005).

Na localidade de Genipaúba, a escola busca trabalhar a importância identitária para a formação de sujeitos, valorizando a cultura, a tradição quilombola, os saberes tradicionais como ferramenta importante para a cidadania e identidade do povo desse lugar, respeitando a diversidade brasileira.

Considerando que a educação é um direito assegurado pela Constituição Brasileira para todos os cidadãos, incluindo os afro-brasileiros. Constituição de 1988 assegurou o pleno exercício dos direitos culturais, e acesso as fontes de informação. Consolidou o patrimônio cultural que reúne as referências identitárias desses grupos. Conforme afirma Brasil, 1988:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional (BRASIL, 1988).

A partir dos processos de regulamentação da Educação Escolar Quilombola no sistema educacional brasileiro que iniciou de forma mais consistente, com as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica, de modo a garantir a especificidade de vivências, acúmulos patrimoniais, realidades e histórias das comunidades quilombolas do país (BRASIL, 2011).

Segundo a LDB, podemos considerar uma grande vitória o art. 26-A, introduzido pela Lei nº 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade na Educação Básica para todos os alunos, do estudo de história da África e da Cultura afro-brasileira e africana, e do ensino das relações étnico-raciais, instituindo o estudo das comunidades remanescentes de quilombo, e das experiências negras constituintes da cultura brasileira.

A instituição escolar, enquanto espaço constituído, de transmissão e produção do conhecimento, por sua vez deve identificar a sociedade que acolhe e, necessita tornar visível e protagonista suas tradições, culturas e traços identitários, em perspectiva inclusiva e transparente para a sociedade. Não podemos mais vivenciar proposta pedagógica, ou projeto de escola, onde, nas visões de mundo prevaleçam no sentido de evidenciar uma sociedade inclusiva a todos, como se os indivíduos fossem todos iguais, é importante apreciar as discussões de seus planejamentos, seleção de material didático, nos próprios conteúdos curriculares, e, sobretudo, as desigualdades que acontece na sociedade brasileira.

## **Educação ribeirinha em Abaetetuba**

Na região ribeirinha de Abaetetuba a realidade vivenciada pelos alunos, é totalmente



diferente da realidade de alunos que residem na sede do município, buscando superar os desafios que surgem de acordo com as mudanças climáticas que muito influencia na vida escolar do alunos ribeirinho, muitos deles necessitam enfrentar os fenômenos naturais da natureza, tais como as correntezas das marés lançante, as chuvas do inverno e o sol do verão, que muito faz com os alunos cheguem atrasados na escola, molhados, entre outros ocorridos. Assim, os planejamentos dos professores vão requer um olhar diferenciados, no qual sejam considerados vários aspectos sociocultural da comunidade local em que o aluno está inserido.

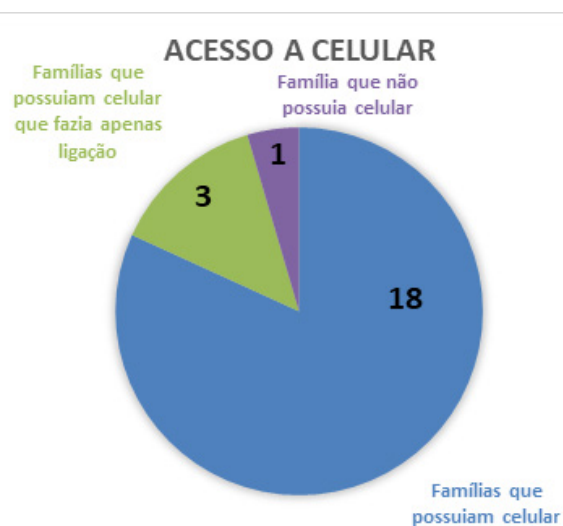
A análise da prática docente necessita, então, considerar as transformações que ocorrem dinamicamente tanto no contexto ambiental quanto no cultural, ou seja, no nível micro (relações interpessoais) e no nível macro (história e cultura). Desse modo, cabe ao docente refletir sobre o contexto em que sua prática se desenvolve de maneira a construir um planejamento condizente com essa realidade (ASSEF MENDES *et al.*, 2008, p. 82).

É importante lembrar que durante a pandemia da covid19, em que os professores, alunos, as famílias tiveram que se adaptar com a nova realidade vividas de forma global, começar a se pensar nos espaços em escolar do campo a presenças de forma estruturadas das TICs, onde ficou comprovado de fato, que não podemos viver isolados sem o acesso as tecnologias, uma vez, que utilizamos ela em nosso dia a dia e dependemos delas para resolver diversas situações que necessitamos resolver de forma imediata.

## A realidade da educação na comunidade quilombola do Genipaúba

Foram entrevistados 2 professores e 22 famílias de alunos do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental 04 de Março. Desta forma, foi possível notar que na referida instituição estudada, constatou-se que 4 famílias não tinham acesso ao whatsapp, sendo que destas 1 família não possuía celular e 3 tinham celular porém o aparelho não era avançado, só fazia ligação, as demais 18 famílias todas usavam o celular como o principal meio de comunicação e tiravam as possíveis dúvidas e buscar esclarecimentos das atividades através do whatsapp, destas 10 famílias utilizavam os dados móveis e as 8 rede Wi-Fi. É importante destacar que a família que não possuía celular também a mãe é analfabeta e que a mesma era quem ia até a escola e receber as atividades impressas e orientações dos professores.

**Figura 1.** Gráfico acesso à celular



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Foi perguntado as famílias se o uso do whatsapp foi uma ferramenta eficiente para mediar o desenvolvimento das atividades remotas? 18 famílias responderam que sim e 4 famílias responderam que não; também foi aplicada a pergunta, quem acompanhou ou orientou o estudante em casa? as 22 famílias responderam que foi alguém da família; o estudante teve dificuldades em realizar as atividades não presenciais? 10 famílias responderam que sim, 3 famílias responderam que não e 5 famílias responderam em partes; o estudante tem autonomia para ler e interpretar palavras, frases e textos? 2 famílias responderam que apenas palavras, 3 famílias responderam palavras e frases, 5 famílias responderam palavras frases e textos, 10 famílias responderam que ainda não consegue; o estudante conseguiu compreender e realizar sozinho as atividades encaminhadas pelos professores? 5 famílias responderam que sim, 10 famílias responderam que não, 3 famílias responderam em parte; o estudante conseguiu concentrar-se durante a realização das atividades não presenciais? 6 famílias responderam que sim, 8 famílias responderam que não e 4 famílias responderam em partes; o horário da realização das atividades pelo (a) estudante eram os mesmos da escola? 5 famílias responderam que sim, 5 famílias responderam que não e 8 famílias responderam em parte; as atividades remotas aumentou o envolvimento da família na rotina escolar do aluno? as 22 famílias responderam que sim. Sobre a pergunta que aspectos as atividades remotas alterou a rotina da família? Selecionamos algumas respostas:

Entrevistado 1: “Devido a circulação do vírus da covid19 tivemos que aderir ao ensino remoto, tivemos que acompanhar nossa filha em casa e para isso mudou a rotina do nosso trabalho”.

Entrevistado 2: “As vezes o pai tinha deixar de trabalhar para auxiliar minha filhas nas atividades e eu tive que mudar a rotina dos afazeres da casa”.

Entrevistado 3: “Houve um maior acompanhamento da família, pois o momento exigiu”.

Entrevistado 4: “Porque tinha vezes que quando estava nas aulas presenciais o auxílio ao meu filho era no turno da tarde e no ensino remoto era só no horário que os nós estávamos disponível pois, tínhamos que trabalhar, acarretando mais serviços e requerendo mais tempo para ensinar o filho”.

Entrevistado 5: “Os trabalhos dos pais eram feitos de vésperas para um dos dois ficarem livres para auxiliar o filho”.

Com relação ao acesso tecnológicos dos professores durante o ensino remoto perguntamos, durante o ensino remoto teve dificuldades ambos responderam que sim, depois os entrevistados A respondeu sobre tais dificuldades:

“Primeiro de se adaptar a uma nova forma de trabalho, depois para utilizar os equipamentos como computador, impressora para que pudesse elaborar as atividades, também a falta de equipamento, pois a secretaria de educação não dispôs para a escola, por isso tivemos que comprar computador, mandar instalar internet em casa, tive que comprar os equipamentos e os serviços de internet, porque na escola não tinha”.

Da mesma fora o entrevistado B faz seus relatos sobre a suas dificuldades enfrentadas neste período.

“As dificuldades maiores foi conseguir o equipamento como computador e não saber manusear, sempre busquei ajuda que eu sozinha não conseguiria, porém eu não tenho computador, sempre emprestei do meu irmão”.

Neste contexto de educação, é importante ressaltar a necessidade dos municípios e estados investirem em formação continuada para os professores, uma vez que, evidenciamos, na história da educação brasileira, o descaso das elites dominantes com a educação pública, muitos professores ainda enfrentam muitas dificuldades em questão ao manuseio e utilização das TICs.

O Estado brasileiro omitiu-se: (1) na formulação de diretrizes políticas e pedagógicas específicas que regulamentassem como a escola do campo deveria funcionar e se organizar; (2) na dotação financeira que possibilitasse a institucionalização

e a manutenção de uma escola com qualidade em todos os níveis de ensino; (3) na implementação de uma política efetiva de formação inicial e continuada e de valorização da carreira docente no campo (BRASIL, 2005, p.7).

Quando perguntamos quais os equipamentos tecnológicos você tem mais afinidade em manusear? Ambos responderam que o celular. Como era a estabilidade da internet usada durante o ensino remoto? Ambos responderam que era boa. A internet usada neste período? Entrevistado A respondeu plano através do Wi-Fi, entrevistado B respondeu dados móveis.

Ao se perguntar quais recursos tecnológicos e/ou plataformas digitais o entrevistado utilizou durante o ensino remoto? O entrevistado A respondeu:

“Que o computador e internet para baixar os materiais, o whatsapp para dar os esclarecimentos as famílias, tivemos muita ajuda de professores, onde foi possível compartilharmos materiais em pdf”.

O entrevistado B respondeu:

“Que apenas as conversas pelo celular através do whatsapp, as outras plataformas não sei manusear e a escola não oferecia esses recursos como computador e internet”.

Ao se perguntar aos entrevistado se acompanhou famílias que não possuíam recursos tecnológicos tais como celular, notebook, tablete; o entrevistado A respondeu:

“Que acompanhou duas famílias que não tinham acesso ao whatsapp, sendo que uma família não tinha celular e a outra tinha o celular, porém não pegava o whatsapp”.

O entrevistado B disse que:

“Durante o ensino remoto foi detectado duas famílias que não possuíam nenhum recurso tecnológico, apenas dialogamos nas entregas das atividades tirando as possíveis dúvidas”.

Ao se perguntar quais metodologias utilizadas com alunos e famílias sem o acesso aos recursos tecnológicos o entrevistado A respondeu:

“Que foi utilizado apenas materiais impresso com esses alunos, os mesmos ficaram prejudicados pois, não tinham o mesmo acompanhamento dos que tinham o whatsapp, quando a pandemia deu uma parada, comecei atender individualmente esses alunos para poder auxiliar melhor, também tinha o plantão pedagógico para tirar as dúvidas das famílias”.

O entrevistado B respondeu:

“Que apenas materiais impressos, plantão pedagógico para tirar as dúvidas e auxiliar no que fosse necessário”.

Destaca-se, que com relação especificamente ao uso das TICs os professores por sua vez tinham muitas dificuldades, tinham muita vontade de aprender para desenvolver um bom trabalho, porém não tinham as ferramentas necessárias para dar sua aula de forma online para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas mesmos que a distância.

Diante dos relatos apresentados, percebe-se que ainda faltam muitos investimentos nas escolas do campo, pois a pandemia só veio mostrar que necessitamos ter escolas equipadas com os recursos tecnológicos que atendam às necessidades dos alunos e professores, assim, fortalecendo a políticas de educação reduzimos barreiras que impedem os avanços no processo de ensino e aprendizagem através das TICs , levando os professores, alunos e demais sujeitos do campo

ter readequação neste processo que afetaram negativamente a qualidade da educação durante a pandemia.

Neste sentido, diversos problemas foram notados no presente estudo, por exemplo falta de equipamentos adequados na escola, falta de formação tecnológica aos professores para que os mesmos aprendam a trabalhar com as diversas plataformas digitais, famílias sem o acesso aos recursos tecnológico, alunos com dificuldades na leitura e escritas.

Por fim, este trabalho foca em apresentar os desafios enfrentados na referida unidade escolar durante o ensino remoto baseado nos dados coletados, as condições para que a comunidade escolar possa assegurar uma educação de qualidade é que o poder público possa investir mais em infraestrutura e recursos tecnológico nas escolas do campo onde o acesso a essas políticas é mais difícil devido a localização geográfica, pois muitas escolas são distantes da sede do município.

## Considerações finais

As análises relativamente simples realizadas nesta pesquisa, são capazes de mostrar o quão foi desafiador para professores, alunos e familiares de alunos trabalhar a educação de forma que não impactasse tanto a aprendizagem dos alunos, a partir de então observou-se um maior entendimento quanto as necessidades destes cidadãos no que tange a educação de qualidade.

Percebe-se, portanto, que políticas públicas voltadas para as escolas do campo é algo que necessita ser revisto de forma urgente, pois a TICs chegou para assumir um destaque na sociedade e que devemos acompanhá-la de maneira que os menos favorecidos possam ter o acesso a esses avanços.

Com isso, o presente trabalho pretende mostrar ao poder público municipal, estadual e federal que necessitamos ainda mais de políticas públicas que visam melhorar a educação na sociedade em geral.

Por fim, os resultados ressaltam a importância de se pensar em uma educação inclusiva para todos, com escolas equipadas com os elementos necessários para que possa acontecer o processo de ensino e aprendizagem entre os alunos e professores, considerando sempre a diversidade existente na sociedade.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 214 p.

ASSEF MENDES, L. L. S.; RAMOS, T. S.; PONTES, F. A. R.; REIS, D. C. DOS; SILVA, S. S. DA C.; SILVA, S. D.B. DA. **A prática docente em uma escola ribeirinha na ilha do Marajó**: um estudo preliminar em contexto naturalístico. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 80-87, jan./abr. 2008.

BATISTA, M. V. **A investigação em Serviço Social**. In: BATISTA, M. V. A pesquisa em ação da intervenção profissional. São Paulo: Veras, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. "Artigo 215, de 5 de outubro de 1988. § 1º Seção II – Da Cultura. Título VIII – Da Ordem Social. Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF: Presidência da República, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei no 5692/71). Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.br>. Acesso em: 06 nov. 2012.

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M.K. **As sereias do ensino eletrônico**. Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. p. 23-38. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo>

MermaidsOfE TeachingOnlineEducation.pdf. Acesso em: 06 nov. 2012.

CARDOSO, A. M.; AZEVEDO, J. F.; MARTINS, R. X. Histórico e tendências de aplicação das tecnologias no sistema educacional Brasileiro. **Revista Digital da CVA - Ricesu**, v. 8, n. 30, dez. 2013. ISSN: 1519-8529.

GUIMARÃES, A. M.; RIBEIRO, A. M. **Introdução às Tecnologias da Informação e da Comunicação**: tecnologia da informação e da comunicação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 3ª reimpressão, 2011.p.9.

MOTA NETO, J. C.; OLIVEIRA, I. A. de. Saberes da terra, da mata e das águas, saberes culturais e educação. *In*: Oliveira, I. A. de (Org.). **Cartografias ribeirinhas**: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas. Belém: CCSE-UEPA, p. 53-66, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed., Rio de Janeiro: Hucitec. – ABRASCO, 2004.

POJO, E. C.; ELIAS, L. G. D. **A construção da Cartografia de Saberes nas Ilhas de Abaetetuba questões introdutórias**, 2014.

RODRIGUES, R. B. **Novas tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.

SANTOS, T. R.; KIOURANIS N. M. M.; SILVEIRA M. P. **As Tecnologias de Comunicação e Informação**: fragmentos de uma sequência de atividades de um trabalho de formação continuada. Universidade Estadual de Maringá, 2011.

SAMPAIO, P. A. S. R; COUTINHO, C. P. **Formação Continua de Professores**: Integração das TIC. Revista da Faculdade em Educação, ano IX, nº 15, (jan./jun. 2011).

Recebido em 14 de fevereiro de 2023.

Aceito em 18 de dezembro de 2023.